



COLÉGIO SÃO FRANCISCO
TEXTO DE ATUALIDADES DA I UNIDADE
DISCIPLINA: BIOLOGIA TURMA: 1ª SÉRIE
PROFESSORA: NÁDJA ARGÔLO

**VALE DO JEQUITINHONHA FERVE COM ONDA DE
CALOR E MÉDICOS ALERTAM PARA OS MALEFÍCIOS
DO SOL PARA O CORPO.**

As altas temperaturas podem levar ao super aquecimento do corpo, o que aumenta o risco de insolação, sobrecarga aos órgãos e, em casos mais graves, morte

FONTE: O GLOBO — São Paulo, 04 março de 2024.

A cidade de Turmalina, em Minas Gerais, é a que mais esquentou no país — Foto: Divulgação/Prefeitura de Turmalina. A região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, concentra 18 das 20 cidades do país que mais aqueceram no ano passado, de acordo com um levantamento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), obtido com exclusividade pelo GLOBO.

A mineira Turmalina foi o município com a maior elevação de temperatura, até 5,52 graus Celsius acima da média das máximas diárias. Três ou mais dias com 5°C acima da média da máxima é o critério que se costuma usar para caracterizar uma onda de calor. Cinco graus de elevação são o que climatologistas classificam como extremo. As únicas exceções fora do Vale do Jequitinhonha são a vizinha baiana Urandi (14º lugar) e a também mineira Confins (17º).

Riscos para a saúde

Os prejuízos ao organismo causados pelas altas temperaturas vão muito além do desconforto. Há 22 anos na rede de saúde de Turmalina, a enfermeira Soraya Rocha, de 46 anos, diz que a maioria dos que procuram atendimento

médico é de idosos. Em comum, a falta de hidratação e a reclamação “estou com um trem esquisito”, o jeito mineiro de dizer que não está se sentindo bem.

O termômetro sobe e já sabemos que o povo virá. Vemos mais casos de doença cardíaca, de queixas generalizadas. É um problema de saúde negligenciado. O calor também ajuda o mosquito. Agora enfrentamos a dengue, hospitais lotados — destaca a enfermeira.

O perigo, não importa a idade e a boa saúde, começa quando a temperatura do ar supera a do corpo humano, de cerca de 36,5 graus Celsius, segundo Fábio Gonçalves, professor de biometeorologia da Universidade de São Paulo (USP). Acima dessa temperatura, o corpo fica sobrecarregado para se manter em equilíbrio.

Não é exagero dizer que a saúde corre perigo e que há risco de morte. Basta olhar para o lamentável caso da morte da estudante Ana Benevides, de apenas 23 anos, após passar mal durante o show da cantora Taylor Swift, realizado na sexta-feira (17), no Rio de Janeiro.

Os riscos associados ao calor extremo para a saúde são alarmantes e podem resultar em sérias consequências. Em situações onde as pessoas estão expostas a altas temperaturas, sobretudo em locais mal ventilados ou com grande concentração de pessoas, diversos problemas de saúde podem surgir — alerta a cardiologista e intensivista Stephanie Rizk, especialista em insuficiência cardíaca, transplante cardíaco e coração artificial da Rede D’Or, Hospital Sírio-Libanês e médica da Cardio-Oncologia do InCor/ICESP da Faculdade de Medicina da USP.

Insolação, desidratação, exaustão e agravamento de doenças

A insolação é o problema mais preocupante associado à exposição ao calor extremo. Essa condição, considerada grave, é decorrente da incapacidade do corpo em controlar a própria temperatura. Os sintomas incluem: elevação da temperatura corporal, pele vermelha, quente e seca; dor de cabeça, tontura, náusea, confusão mental e, em casos extremos, perda de consciência.

Outro problema comum, segundo Rizk, é a desidratação, causada pela perda significativa de água e eletrólitos, o que é frequente em situações de calor intenso e suor excessivo.

Sinais como sede extrema, boca seca, urina de cor escura, fadiga e tontura são indicativos dessa condição — explica a intensivista. Outra condição é a exaustão pelo calor, resultante da perda de água e sal e inclui sintomas como fraqueza, dor de cabeça, náusea e tontura.

Além desses quadros causados especificamente pelo calor, as altas temperaturas agravam doenças pré-existentes. O calor pode impactar gravemente sete órgãos: cérebro, coração, intestinos, fígado, rins, pulmões e pâncreas.

Estudos feitos pelo grupo de Paulo Saldiva, professor titular do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), especialista no impacto do meio ambiente sobre a saúde, mostram que o calor eleva o risco de crises de epilepsia, por exemplo.

Pessoas com doenças cardiovasculares também correm maior risco. O aumento da temperatura corporal provoca vasodilatação, causando queda abrupta e intensa de pressão arterial. Além disso, exige que o coração bombeie sangue rapidamente. Entre os eventos prováveis que podem resultar da sobrecarga estão infarto e, em última instância, colapso cardíaco e morte.